

Metalúrgicos da GM fazem greve nas 3 fábricas de São Paulo por reversão de demissões

Produção nas unidades de São Caetano do Sul, São José dos Campos e Mogi das Cruzes estão paradas desde o início da manhã; anúncio de cortes foi feito no fim de semana, por telegramas

Por Eduardo Laguna

As fábricas da General Motors (GM) em São Paulo estão paradas desde a manhã desta segunda-feira, 23, por causa da greve aprovada pelos trabalhadores em assembleias contra as demissões anunciadas pela montadora no sábado, 21.

Segundo três sindicatos que representam os metalúrgicos, as unidades só voltarão a produzir após a GM cancelar as demissões, comunicadas por telegramas e e-mails enviados a trabalhadores das plantas de automóveis em São José dos Campos e São Caetano do Sul, assim como da unidade que produz componentes em Mogi das Cruzes.

Ainda não há informações sobre o total de trabalhadores atingidos, mas o sindicato dos metalúrgicos de São José dos Campos fala em demissões em massa. O de Mogi das Cruzes calcula em mais de 100 cortes, de um total de 470 funcionários.

Em nota divulgada hoje, a montadora confirma as paradas de produção e reitera que a queda nas vendas e nas exportações levaram a General Motors a adequar seu quadro de empregados. Diz que a medida “foi tomada após várias tentativas atendendo as necessidades de cada fábrica como, lay off, férias coletivas, days off e proposta de um programa de desligamento voluntário”.

A empresa afirma ainda entender “o impacto que esta decisão pode provocar na vida das pessoas, mas a adequação é necessária e permitirá que a companhia mantenha a agilidade de suas operações, garantindo a sustentabilidade para o futuro”. A GM não informou o total de demitidos.

No mês passado, a empresa apontou a piora das expectativas das vendas e das exportações não só neste ano, mas também em 2024. Na ocasião, propôs a abertura um programa de demissões voluntárias (PDV), com incentivos ao desligamento. A medida foi rejeitada pelos trabalhadores em assembleias.

O sindicato de São José dos Campos acusa a montadora de romper um acordo de manutenção de empregos assinado em junho, quando a GM suspendeu contratos de 1,2 mil trabalhadores e reduziu a apenas um turno a produção da unidade que produz a picape S10 e o utilitário esportivo TrailBlazer. Segundo o sindicato, as demissões atingiram não só os trabalhadores que estavam na fábrica, mas também os que estão em layoff, isto é, com contratos suspensos.

Com a greve, só a fábrica de São José dos Campos deixa de montar cerca de 150 carros por dia, diz o sindicato. A unidade, além de veículos, produz motores e transmissão. “Não vamos produzir um parafuso sequer enquanto as demissões não forem canceladas”, promete o vice-presidente do sindicato de São José dos Campos, Valmir Mariano./ COLABOROU CLEIDE SILVA

<https://www.estadao.com.br/economia/negocios/metalurgicos-gm-greve-fabricas-de-sp-reversao-demissoes/>

Veículo: Online -> Portal -> Portal Estadão

Seção: Economia